

AVANCEMOS NA CONSTRUÇÃO DA UNEP



No ultimo Encontro Nacional de Direcções Associativas realizado em Coimbra em 9/10 de Novembro de 1974 foram aprovadas na generalidade, para posterior discussão no seio dos estudantes, 2 propostas sobre a criação da UNEP. A primeira apresenta linhas gerais sobre a composição do congresso constitutivo e o modo de criação da UNEP e a segunda é um projecto de declaração de princípios.

Será na discussão destas propostas e de outras que vierem a surgir que os estudantes Portugueses começarão a defenir a sua posição sobre o que será a União Nacional dos Estudantes Portugueses.

É urgente que esta discussão se faça!

Sem este amplo debate que se propõe será impossível dar corpo e vida àquilo que foi uma velha aspiração estudantil, consubstanciado em inúmeras lutas no tempo do fascismo e que é hoje uma necessidade histórica dos estudantes Portugueses - a UNEP.

Esta frente unitária e nacional de estudantes, terá que ser obra dos próprios estudantes, através do alargamento da sua actividade associativa a nível regional e nacional, através de uma ampla discussão a todos os níveis da decisão estudantil, nos cursos, nas turmas, nas faculdades, nas escolas, etc..

PROPOSTA 1

1. A UNEP é uma União Nacional de Estudantes englobando os estudantes do ensino superior médio e secundário. Assim é muito mais que uma simples Federação de Associações. Deverá representar o MA no seu conjunto, englobando todas as suas actividades. O seu programa e sua linha de acção, não deverá ser o somatório dos programas aprovados nas várias AAEE. Como tal englobará ainda organismos autónomos que existam no âmbito do Movimento Associativo (Corais, Cine-Clubes, grupos de Teatro, etc.).

2. A UNEP baseará o seu trabalho contudo nas Associações de Estudantes respeitando os seus princípios. Assim deve ser incentivado o trabalho tendo em vista a criação de estruturas associativas onde não existam, e em geral o reforço do MA.

3. O lançamento da UNEP passa por uma ampla discussão nas escolas, em Reuniões de Curso e RGAs, em que serão postos à discussão dos estudantes, todos os projectos de estatutos, declaração de princípios ou linhas programáticas que surgirem.

4. Reflectindo o resultado das discussões, deverão ser eleitos nas RGAs de cada escola, os delegados ao Congresso Constitutivo da UNEP. Neste, devem estar presentes as estruturas associativas já existentes e os delegados de todas as escolas. Naquelas onde existirem estruturas representativas deve ser equitativo o número dos delegados eleitos, e os delegados das estruturas associativas.

5. Os projectos de programas e estatutos não necessitam de ser votados em RGA. Os delegados ao Congresso da UNEP, estando garantida a viabilidade de estarem presentes quaisquer estudantes eleitos nas escolas, reflectirá a riqueza do conteúdo do Movimento Associativo português.

6. A construção da UNEP deverá ser feita num Congresso Nacional cuja participação garanta o máximo da representatividade da massa estudantil. O número de delegados deverá ser proporcional ao número de estudantes (1 por 500).

7. Deverão ser amplamente discutidos nas escolas os documentos aqui divulgados, para que no próximo Encontro Nacional, se verificarem as viabilidades de realização do Congresso. Neste sentido compete ao Encontro Nacional de Direcções a convocação do Congresso Constitutivo da UNEP.

8. Consideram as AAEE, que nesta fase inicial, atendendo às debilidades organizativas do ensino secundário, estes não devem ser já integrados na UNEP, deixando essa concretização à realização de um congresso ou reunião semelhante dos estudantes do Ensino Secundário, em que depois de amplamente discutido por estes, seja decidida a sua integração na União Nacional dos Estudantes Portugueses.

ADENDA:

Consideram as AAEE, que na UNEP devem estar englobados os estudantes do ensino secundário, devendo as suas estruturas associativas, através da criação de um departamento específico, promover e incentivar a integração gradual dos estudantes do E.S. A integração formal será somente feita após de liberação destes. As direcções das AAEE tudo farão para que na prática nunca os estudantes do E.S., sejam desligados das movimentações em geral e da futura UNEP.

DECLARAÇÃO DE VOTO

A Direcção do Comercial do Porto, reafirmando no encontro nacional de Direcções a posição tomada na R.I.D. no Porto, é de opinião que o Ensino Secundário deve formalmente fazer parte integrante desde o início da futura UNEP, caso assim não se verifique, contesta o carácter unitário da UNEP, como organismo de todos os estudantes portugueses.

Direcção da Associação Académica do Instituto Comercial do Porto.

DECLARAÇÃO DE PRINCÍPIOS DA UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES PORTUGUESES
(Projecto para discussão)

A União Nacional dos Estudantes Portugueses vai finalmente constituir-se. Comprovando a força organizada do movimento associativo à escala nacional, resultando das grandes tradições de luta anti-fascista dos estudantes portugueses, culminando as aspirações de unidade fraternal entre todos os estudantes, correspondendo à nova situação política nacional, a UNEP vai finalmente tornar-se realidade.

A UNEP surge hoje, mas resulta de um trabalho de há longos anos. Sempre nos pontos altos do Movimento Associativo, em que grandes movimentações de massas mobilizavam milhares de estudantes, a criação da UNEP como necessidade premente (Lisboa 62, Coimbra 69).

A UNEP é depositária fiel das melhores tradições do Movimento Associativo. Das grandes lutas pela liberdade de Reunião e contra a guerra colonial, que atingiram a sua expressão máxima em numerosas greves e manifestações de rua. Das grandes lutas pelo direito de Associação e pela Liberdade de expressão. Dos abnegados activistas que à luta estudantil deram o melhor dos seus esforços. Das corajosas movimentações contra a repressão e o terror fascista. Dos assassinatos e prisões arbitrarias de estudantes. Da luta por melhores condições de ensino e em defesa das Associações de estudantes.

A UNEP é uma organização Nacional. Porque engloba os estudantes de todas as escolas superiores, médias e secundárias do país. E é a única organização representativa dos estudantes, porque parte do Movimento Associativo, parte das suas tradições unitárias, parte do facto insofismável de que as AA. EE. são as únicas estruturas representativas dos estudantes de cada escola.

Na UNEP cabem todos os estudantes sem distinção de condições económicas, nível social, convicções políticas, sexo, religião, cor ou raça.

A UNEP rege-se pelos princípios do Movimento Associativo - Democraticidade, Unicidade, apartidarismo, arreligiosidade e representatividade. Princípios ontem forjados na luta, hoje vivos e actuais. Eles garantem a possibilidade de todos os estudantes verem os seus múltiplos interesses defendidos. As suas posições serão resultado de expressão inequívoca das massas estudantis.

A criação da UNEP torna-se hoje possível graças às profundas transformações políticas ocorridas no nosso País após o 25 de Abril. Se para o derrubamento da ditadura fascista muito contribuiu a luta dos estudantes, hoje na luta pela instauração de um regime verdadeiramente democrático, exige-se de nós o mesmo contributo.

Os estudantes são novamente chamados a estar ao lado das massas populares neste complexo processo de democratização e descolonização.

Barrando-se o caminho à reacção, e levando a cabo medidas contra os grupos monopolistas e grandes latifundiários - base social do fascismo - o que permitirá também a melhoria de condições de vida das massas trabalhadoras, abrem-se condições para a instauração a curto prazo de um regime verdadeiramente democrático.

A UNEP reflecte as aspirações democráticas dos estudantes, ganhas e manifestadas ao longo dos anos de ditadura fascista, e após o seu derrubamento, na luta pela liberdade e independência nacional, pelo progresso económico e social, pela democracia, pela paz e segurança dos povos de todo o Mundo, contra o imperialismo, o colonialismo e o neo-colonialismo, a reacção e o fascismo e todas as formas de discriminação.

A UNEP guia a sua acção pelo lema "Unidade Estudantil com o Povo Trabalhador". Já posta à prova a sua correcção com as Campanhas de Alfabetização e Educação Sanitária, iniciativa das AAEE coordenada pela comissão Pró-UNEP, ele indica a via a seguir.

Através de iniciativas unitárias de massas, que promovam a ligação dos estudantes à realidade nacional, permitindo a sua participação transformadora de combate à herança legada pelo fascismo - os estudantes dão o seu contributo à reconstrução do País, o movimento estudantil insere-se no movimento popular.

A democratização do ensino é parte integrante da democratização do País. Transformar as escolas e universidades, transformar o ensino e a cultura, colocá-los ao serviço do povo português - tal é o

maior objectivo do Movimento Associativo. Como metas a alcançar, o acesso ao ensino dos filhos das classes trabalhadoras, em especial ao superior; o fim do analfabetismo; a desvinculação a uma ideologia reaccionária e o fim da submissão à tutela dos monopólios e do imperialismo; a ligação do ensino teórico à prática profissional e social; a criação de verdadeiros centros de irradiação e de cultura popular.

A UNEP permite ainda dar satisfação às múltiplas necessidades dos estudantes:

- *PROBLEMAS PEDAGÓGICOS* - O levar a cabo a democratização do ensino bem como participar na definição da política educacional.

- *PROBLEMAS SOCIAIS* - Como alimentação, alojamento, saúde, transportes.

- *PROBLEMAS CULTURAIS* - Como teatro, música, convívio, cinema - enfim a ligação à arte e cultura populares.

- *PROBLEMAS DESPORTIVOS* - Encarando-os numa perspectiva de massas.

- *PROBLEMAS DO ESTUDANTE-TRABALHADOR* - Horários pões laboriais, cumprimento da legislação específica.

- *PROBLEMAS ECONÓMICOS* - Como redução de propinas, aumento de bolsas e subsídios.

- *AMIZADE E INTERCÂMBIO* - Entre os estudantes do País, entre estes e os jovens trabalhadores, entre a juventude estudantil e os povos de todo o Mundo; integração na comunidade estudantil internacional através da U.I.E..

Qualquer que seja o ângulo em que estes problemas sejam examinados, adquirem verdadeira dimensão, e apenas podem ser resolvidos, num âmbito global, à escala nacional.

A União Nacional dos Estudantes Portugueses vai finalmente constituir-se. Surge da acção das AAEE, da vontade expressa pelas massas estudantis em todos os cantos do País, duma ampla agitação e discussão. A sua formação nasce de amplos debates e reuniões à escala nacional, cujo culminar se traduz nas posições assumidas pelas centenas de delegados representativos de todas as escolas do País, presentes neste congresso.

A UNEP é o concretizar de uma aspiração do movimento estudantil hoje tornado realidade.

A sua criação comprova a força e vitalidade do Movimento Associativo dos estudantes Portugueses.

DECLARAÇÃO DE VOTO DE DIREITO DE LISBOA

A C.P.E. de Direito de Lisboa vota a favor do projecto para discussão da declaração de princípios da UNEP por considerar que a síntese apresentada corresponde no fundamental e reflecte claramente os parâmetros genéricos sobre os quais desde sempre se regeram as AAEE e o M.A. em geral; Por enquadrar e fundamentar a futura UNEP em todos esses princípios e experiência de longos anos de luta; por constituir um documento que é encarado como *uma das bases* para promoção de amplo debate no seio das massas estudantis.

Por outro lado, a C.P.E. de Direito ao aprovar tal documento não o encara como texto rígido e esquemático, antes pelo contrário deve ser completado pelas próprias direcções associativas, quer dando-lhe uma noção mais global através da arrumação de certos aspectos de conteúdo quer em particular desenvolvendo suficientemente os princípios sobre que assentará a futura UNEP - *Unicidade; Democraticidade; Representatividade; Arreligiosidade e Apartidarismo.*